

GUIA

para famílias protetoras



Informações básicas para ajudar as famílias a protegerem suas crianças e adolescentes contra o abuso sexual



GUIA

para famílias protetoras

Autoria: Michele Cristine da Rocha Mendes,
Delegada de Polícia Civil

Design: Giulia Jesus

CONTATOS PARA EMERGÊNCIAS:

- WhatsApp do Disque Direitos Humanos: (61) 99611-0100
- Polícia Civil: 197
- Polícia Militar: 190
- Guarda Municipal: 153



CARTA À FAMÍLIA

Caro familiar, sabemos que não há nada mais importante no mundo para nós do que nossos filhos.

Mas, por mais que a gente queira protegê-los de todo mal, sabemos que não estamos por perto o tempo todo.

Sempre que ouvimos histórias de violência sexual contra crianças e adolescentes, um sentimento de revolta nos invade e é inevitável que passe pelos nossos pensamentos: “e se fosse com meu filho ou minha filha?”

Mas mesmo pensando nisso, acabamos acreditando que algo do tipo jamais aconteceria com nossos filhos.

Acabamos afastando essa possibilidade.

O próprio tratamento que sempre foi dado a esse assunto, considerado um tabu na sociedade, sempre nos impediu de encará-lo de frente.

No entanto, a cruel realidade é que ninguém está totalmente protegido de ser uma vítima, seja real ou virtual, desse tipo de violência. E cabe às famílias, em primeiro lugar, dar proteção a esses que são nossos bens mais preciosos.

Pensando nisso, esse guia foi criado para trazer esclarecimentos e gerar reflexões que auxiliem no cuidado amplo e integral com nossas crianças e adolescentes.



DOIS PONTOS MERECEM ATENÇÃO QUANDO FALAMOS EM PROTEGER CRIANÇAS E ADOLESCENTES CONTRA ABUSOS SEXUAIS:



Observar comportamentos:

Da mesma forma que o abusador vai observar a vítima antes de decidir cometer o abuso, a família deve estar atenta e observar a criança e o adolescente para evitar que a violência ocorra ou para identificar sinais que indiquem que a violência tenha acontecido ou esteja acontecendo.

As crianças e os adolescentes podem falar por gestos, atitudes e também através do silêncio.

Precisamos entender também que os abusadores não têm um perfil definido. Podem ser pessoas comuns que vivem em nosso meio. Podem estar até mesmo dentro de nossa família ou bem próximos a ela. Por isso, é muito importante que observemos também o comportamento das pessoas que se aproximam de nossos filhos.



As crianças e os adolescentes podem dar sinais, aos quais os familiares devem estar atentos. Estes sinais podem indicar que um abuso esteja ocorrendo:

- **mudanças de comportamento;**
- **lesões ou machucados no corpo;**
- **negação da criança em ir com determinado adulto ou de estar próxima a alguma pessoa;**
- **atitudes agressivas;**
- **mudança no hábito alimentar;**
- **dores pelo corpo;**
- **ansiedade;**
- **interesse súbito pela sexualidade.**

IMPORTANTE

O surgimento de objetos pessoais, brinquedos, dinheiro ou outros bens na posse das crianças ou adolescentes, que não sejam do conhecimento da família, pode indicar que eles estejam sendo aliciados sexualmente.



2

Ensinar

As crianças devem ser ensinadas desde cedo sobre privacidade e também saber que têm um ambiente acolhedor à sua volta. Elas têm que se sentir confiantes e saber que poderão sempre contar com suas famílias quando precisarem. Precisam saber que não serão julgadas, mas ouvidas atentamente quando quiserem se expressar. Crianças e adolescentes precisam encontrar na família o seu porto seguro.

IMPORTANTE

As crianças e os adolescentes precisam ser encorajados a dizer NÃO e a se afastarem quando alguma situação lhes causar medo.



EM RESUMO, DEVEMOS ENSINAR ÀS NOSSAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES:

- **Conhecer seu corpo, cuidar dele e quem pode lhe ajudar a fazer isso;**
- **A criança deve ser ensinada sobre o nome correto de cada parte do seu corpo. Isso facilitará que ela esclareça exatamente o que possa lhe ter acontecido;**
- **Respeitar seu corpo, respeitar o corpo do outro e saber qual comportamento é certo e errado;**
- **Saber com quem falar se alguma coisa incomodar;**
- **Ter noção de privacidade e vergonha, por exemplo, fechando a porta quando se vai ao banheiro ou mesmo não cedendo a pedido, seja de quem for, para expor seu corpo e sua privacidade;**
- **Saber usar o seu espaço pessoal, respeitar o espaço do outro;**
- **Entender o conceito “Meu corpo é meu - sou dono do meu corpo”.**



IMPORTANTE

Os meninos devem ser orientados pelas famílias desde muito cedo a respeitar a mulher.

Temos, através da educação, a chance de que a futura geração de adultos supere a cultura machista que ainda predomina entre nós e com isso poderemos reduzir, não apenas os casos de violência sexual, mas também de violência doméstica, física e psicológica, das quais as mulheres são historicamente as maiores vítimas.



O MUNDO VIRTUAL

O mundo virtual tem se tornado um mundo paralelo no qual crianças e adolescentes têm, muitas vezes, acesso pleno e sem supervisão.

Diante da realidade do mundo virtual pretendemos promover uma reflexão às famílias sobre o uso adequado dessa tecnologia pelas crianças e adolescentes e como isso pode ocorrer de uma forma mais segura.

IMPORTANTE

Você sabia que vários crimes previstos na nossa legislação podem ser cometidos pela internet?

É o caso, por exemplo, do crime de estupro. O estupro virtual ocorre quando a vítima, na maioria das vezes menor de idade, acaba sendo envolvida pelo criminoso de uma forma que passe a agir para satisfazer os desejos do abusador, seja lhe enviando imagens íntimas, seja interagindo diante das câmeras ou através de diálogos com ele.



MAS COMO AGIR DIANTE DESSA REALIDADE DO MUNDO VIRTUAL?

- **Quando falamos de nossas crianças, não há espaço para segredos ou direito à plena privacidade. Cabe à família a vigilância sobre tudo o que elas acessam nas redes. Todo conteúdo que a criança acessar por meio de sites ou aplicativos deve ser do conhecimento das famílias. A mesma regra deve valer para os adolescentes;**
- **Todas as pessoas com quem a criança e o adolescente interagirem através de redes sociais, aplicativos de mensagens, jogos online ou qualquer outro meio virtual, devem ser conhecidas da família e, ainda assim, todas essas conversas devem ser monitoradas;**
- **Muito cuidado com as imagens e vídeos das crianças e adolescentes expostos nas redes. É preciso cautela com a exposição do corpo e a intimidade deles. Não sabemos quem está do outro lado da tela. O conteúdo publicado, sem critérios de segurança, pode ser distorcido por criminosos e essas imagens e vídeos seguirem caminhos perigosos nesse universo virtual;**
- **Ferramentas de controle parental e filtros de conteúdo nos equipamentos usados pelas crianças e pelos adolescentes permitem que a tecnologia seja uma aliada das famílias nessa proteção.**



IMPORTANTE

A regra que vale para o mundo real deve ser a mesma para o mundo virtual:

Só se conversa e se interage com quem se conhece e, mesmo se tratando de pessoas conhecidas, o cuidado é sempre essencial.



A DENÚNCIA

E quando a família observa ou desconfia que a criança ou adolescente possa estar sendo vítima de abuso sexual?

Nesse caso, o familiar ou responsável deverá procurar qualquer dos órgãos da rede de proteção e relatar a situação. Dentre todos eles, a família pode procurar preferencialmente:

- O Conselho Tutelar;**
- A Polícia Civil;**
- A Polícia Militar;**
- O serviço de saúde ou, ainda, os órgãos de assistência social do município (CRAS e CREAS).**

Caso o abuso esteja acontecendo ou tenha acabado de acontecer, a ajuda deve ser solicitada através do 190, pois isso permitirá a prisão em flagrante do abusador.

IMPORTANTE

Existe também o Disque 100, que é um canal de denúncias onde o sigilo é mantido.



O OLHAR ATENTO DA FAMÍLIA

Nossas crianças e adolescentes precisam ser ouvidos e encontrar, junto de suas famílias, a proteção e o cuidado de que tanto precisam para crescerem em segurança e bem informados.

Eles precisam estar acompanhados de seus responsáveis em ocasiões que lhes possa trazer insegurança como quando frequentam consultórios médicos, dentistas, quando passam por exames em clínicas, hospitais, etc.

A criança não pode ser obrigada a beijar, abraçar ou a se sentar no colo de outras pessoas, ainda que familiares. Isso fará com que ela entenda que nunca poderá ser obrigada a fazer alguma coisa que não se sinta bem em fazer e a deixará mais confiante e segura diante da vida.

MAS E QUANDO QUEM DEVERIA PROTEGER NÃO PROTEGE?

Apesar de todos os membros da família terem o mesmo dever de cuidado e proteção às crianças e adolescentes, os dados mostram que a grande maioria de casos de abuso sexual contra estes acontece dentro de suas próprias casas. Essa tragédia acaba potencializando o poder das mães na rede de proteção e prevenção, dando a elas um papel muito importante no acolhimento de suas filhas e filhos, quando vítimas dessa cruel realidade dentro de seus próprios lares.



A PROTEÇÃO É UM TRIPÉ: FAMÍLIA, ESTADO E SOCIEDADE

Não podemos responsabilizar as mães pela violência porque a responsabilidade pelo cuidado não pode ser só da mãe. Mas diante desse grande número de casos de abusos infantis praticados dentro dos próprios lares, em sua maioria por pais e padrastos, queremos dizer às mães que já tenham vivido ou venham um dia a viver essa triste realidade:

“Entendemos que você não é culpada e queremos te dizer que existe uma rede de proteção formada por pessoas que podem te ajudar, tanto para tirar sua criança ou adolescente dessa situação quanto para te prestar apoio jurídico, assistencial e psicológico. BUSQUE AJUDA! DENUNCIE!”

“Precisamos pensar em novas formas de cuidar e ser cuidado. A prevenção à violência sexual na infância é uma responsabilidade de todos nós!”
Neusa Maria, escritora e psicóloga



FONTES

A Escola contra o Abuso Sexual Infantil - Governo do Estado de São Paulo

<https://efape.educacao.sp.gov.br/convivasp/wp-content/uploads/2021/03/Cartilha-A-Escola-contra-o-Abuso-Sexual-draft-06.pdf>

Aprendendo a prevenir: orientações para o combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes - Promotoria de Justiça de Defesa da Infância e da Juventude

www.mpdft.mp.br/portal/pdf/imprensa/cartilhas/cartilha_aprendendo_a_prevenir.pdf;

Centro de Estudos Integrados, Infância, Adolescência, Saúde

www.youtube.com/@ceiiascentrodeestudos9062

Childhood Brasil

childhood.org.br

Compreendendo as mães de crianças vítimas de abuso sexual: ciclos de violência

[www.scielo.br/j/estpsi/a/M3MMpw8W7KgjNmLn5Tg3Q4F/?lang=pt](http://www.scielo.br/j/estpsi/a/M3MMpw8W7KgjNmLn5Tg3Q4F/?lang=pt;);

Eu Me Protejo

eumeprotejo.com

Faça Bonito

facabonito.org

Guia escolar- rede de proteção a infância:

portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016936.pdf;





FAÇA BONITO.
PROTEJA NOSSAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

**DISQUE
DIREITOS
HUMANOS**

100

Apoio: